

MINI-GUIA DOS DIAS DE JEJUM

Nos tempos bíblicos, os jejuns eram proclamados quando havia alguma ameaça de perigo, e também serviam como um chamado para penitência e uma oportunidade para se fazer orações. E o jejum era um sinal de luto quando ocorria uma calamidade.

Do ponto de vista judaico, o jejum é uma manifestação de piedade que surge a partir de um desejo para uma vida meritória, em linha com a ênfase ética dos ensinamentos herdados. Mas deve-se ter em mente, conforme o Talmud, que não é a roupa de luto e o jejum que geram o perdão, mas sim, o arrependimento e as boas ações.

A nossa Tradição considera três tipos de jejum:

- 1- **Jejum público consagrado**
- 2- **Jejum público decretado em ocasiões especiais**
- 3- **Jejum individual**

JEJUM PÚBLICO CONSAGRADO

Existem 6 (seis) jejuns públicos consagrados. O primeiro em importância é o de Yom Kipur, que é o único que está explicitamente estabelecido na Torah.

Os outros cinco, embora mencionados no Tanah, foram na realidade, estabelecidos pelos sábios, sendo apenas um deles, o Jejum de Esther, feito na véspera de Purim, que não se refere à destruição de Jerusalém e do Templo, e a perda do Estado Judeu na Antiguidade.

Os 4 (quatro) jejuns referentes à destruição de Jerusalém e do Templo são os seguintes:

O primeiro é recordado em **17 de Tamuz**. O segundo **Tish-á-Be'Av (9 de Av)**. O terceiro, é o jejum de **Gedálih**, em 3 de Tishrei. E o quarto, **10 de Tevet**.

Em **17 de Tamuz** marca o início da destruição de Jerusalem (referente ao segundo Templo), quando os romanos conseguiram romper o muro da cidade. Por ocasião da destruição do primeiro Templo, os muros começaram a ser rompidos em 9 de Tamuz. Mas ambos os eventos são comemorados na mesma data, ou seja, **17 de Tamuz**.

Em **9 de Av (Tish-á-Be'Av)**, 3 semanas após 17 de Tamuz, ocorreu a destruição, tanto do primeiro quanto do segundo Templo, ocasionando a perda do Estado Judeu.

Em **3 de Tishrei**, um dia após Rosh Hashaná, é o dia do Jejum de **Gedaliah**. Gedaliah bem Ahikan, a quem Nabucodonosor designou governador de Judá após a primeira destruição de Jerusalém, foi assassinado nesta data, acabando com as esperanças de fim da dominação babilônica e possibilidade do ressurgimento do estado judeu.

Em **10 de Tevet**, oito dias após o último dia de Chanuká, recorda-se o começo do primeiro cerco de Jerusalem pelas forças de Nabucodonosor, ocasionando o rompimento do muro em 9 de Tamuz, e destruição do Primeiro Templo em 9 de Av.

Se um destes 4 jejuns, referentes à destruição de Jerusalém e do Templo, coincidir com o Shabat (sábado), ele é postergado para o domingo. O jejum de **Esther** é observado na quinta-feira que precede a festa de Purim, quando esta Festa cair num domingo.

Segue-se o procedimento normal quando um jejum cair numa sexta-feira. Mas isto só pode ocorrer com o jejum de **10 de Tevet**, já que o arranjo do calendário judaico torna impossível qualquer dos outros jejuns ocorrerem numa sexta-feira..

JEJUM PÚBLICO ESPECIAL

Além dos jejuns consagrados, jejuns públicos especiais foram ordenados, quando uma situação particularmente grave gerava um apelo para orações de massa e de arrependimento. Nos tempos antigos, vemos isto ocorrer em Esther 4:3, 16 ; Nehemias 9:1 ; Joel 2:15 ; Jonas 3:9. E considerando que as situações de perigo e angústia eram frequentes, existem vários exemplos onde os líderes da comunidade decretaram jejum. Estes jejuns especiais eram muitas vezes limitado a uma comunidade ou a um único país.

As regras para o jejum público especial são as mesmas do jejum público consagrado. Existem ainda alguns jejuns que eram largamente observados numa época, mas que agora se tornaram obsoletos, ou são observados somente por pessoas muito devotas.

Por exemplo, o jejum que era realizado na véspera de Rosh Chodesh, já foi bastante observado, particularmente na Europa Oriental. Este jejum mensal era chamado de Yom Kipur Katan (Pequeno). Este jejum não é mencionado, nem no Talmud, e nem no Shulhan Aruh de Caro.

Algumas pessoas extremamente devotas costumavam fazer 3 (três) dias de jejum após Pessach e após Sucot, como uma penitência por alguma leviandade que pudesse ter sido praticada durante aquelas festividades. O costume era esperar o fim do mês de Nissan (em Pesach) ou Tishrei (Sucot), e jejuar na primeira Segunda-feira, na primeira Quinta-feira e na segunda Segunda-feira do mês seguinte.

Jejum dos Primogênitos (Taanit Bechorot)

Na véspera de Pessach, os bechorim (primogênitos) devem jejuar, lembrando a passagem do anjo da morte que matou os primogênitos egípcios e poupou os hebreus.

Na manhã da véspera de Pessach, em algumas sinagogas, o rabino costuma fazer o "Siyum" , que significa o término de um estudo de qualquer unidade da Torah, ou de um livro de Mishná ou do Talmud.

O Siyum é seguido normalmente uma refeição festiva, chamada de Seudá Mitzvah, ou seja, uma refeição em honra de uma Mitzvah. Siyum pode-se referir , também , a uma celebração.

Os bechorim presentes podem e devem participar desta refeição, e ficam dispensados do jejum.

JEJUM INDIVIDUAL

Alguns jejuns não são obrigatórios para toda a comunidade, mas apenas para algumas pessoas, e em certas ocasiões.

Por exemplo, é considerada um Mitzvá jejuar nos dias de Yortzait dos pais. E o casamento, que é como se fosse um Yom Kipur para os noivos, onde seus pecados são perdoados, alguns noivos costumam jejuar antes da cerimônia de casamento.

Outro tipo de jejum individual, é aquele que é obrigado a ser realizado pela pessoa que deixar cair um Sefer Torah, jejum este, que deve ser seguido, também, por aqueles que estiverem presentes ao fato.

O Talmud relata diversos jejuns individuais.

LEITURA DE TORAH

Durante os dias de jejum público a Torah é lida, e são feitas três Aliot, tanto na parte da manhã (Shacharit) quanto à tarde (Minchá)..

As leituras dos jejuns de **Gedaliah, 10 de Tevet, de Esther e 17 de Tamuz** encontram-se na Parashá Ki Tissá , do livro Exodus, Cap. 32 Vers. 11 ao 14 e Cap. 34 Vers. 1 ao 10. As leituras são as mesmas, tanto na parte da manhã quanto na parte da tarde.. No costume asquenazi, a terceira Aliá, e somente em Minchá, é lida como Maftir, seguida da leitura da Haftará de Isaias 55:6 – 56:8.

Em **Tish-á-Be'Av** a **parashá lida em Shacharit** é Vaetchanan Cap. 04 Vers 25 ao 40, e a Haftarah especial é de Jeremias Cap 08:13 ao Cap 09:23. E na Minchá, é lida a parashá Ki-Tissá, conforme já descrito acima.

Yom Kipur tem as suas leituras e procedimentos específicos.

DURAÇÃO DOS JEJUNS

Com exceção dos jejuns de **Yom Kipur** e de **Tish-á-Be'Av** , cujo início é o por do sol, quando consideramos que se inicia o dia, até o por do sol do dia seguinte, todos os outros jejuns aqui mencionados, iniciam-se com o nascer do sol e terminam com o por do sol daquele mesmo dia. Durante o jejum não são ingeridos nenhum alimento nem nenhum líquido.

LITURGIA NOS DIAS DE JEJUM PÚBLICO

Nas Amidot de Shacharit e de Minchá deve ser incluída a reza de ANENU.

Nos jejuns de **Gedaliah, 10 de Tevet, de Esther e 17 de Tamuz**, logo após as repetições das Amidot de Shacharit e de Minchá, deve-se abrir o Aron Hacodesh, e recitar o AVINU MALKENU seguido do Tahanun.

Neste 4 dias de jejum citados acima, devem ser colocados Talit e Tefilin, tanto na reza de Shacharit quanto na de Minchá. Em ambas as rezas, recita-se a reza de Birkat Cohanim.

Nas comunidades askenazim, como na Minchá é recitada a reza de Birkat Cohanimo, deve-se substituir Shalom Rab por Sim Shalom, visto que esta última está diretamente relacionada à reza de Birkat Cohanim.

Ainda naqueles 4 dias de jejum, na reza de Minchá, enquanto as comunidades askenazim lêem a terceira aliá da Torah seguida pela leitura da Haftarah , muitas comunidades sefaradim não fazem a leitura de Haftarah.

Nas comunidades ortodoxas, a colocação de Talit e Tefilin na Minchá só é realizada pelas pessoas que estão em jejum.